


<b>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</b> 	<b>NÚCLEO DE SAÚDE DEPARTAMENTO DE MEDICINA</b>			
<b>Disciplina:</b> MODULO INTEGRATIVO VIII				
<b>Ano:</b> 2023	<b>Semestre:</b> 2023.2	<b>Carga Horária:</b> 40 h	<b>Créditos:</b> 2	<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito
<b>Módulo:</b> Graduação do curso de medicina - UNIR				
<b>Característica:</b>				
<b>Docente:</b> Médica Especialista Keylla Nóbrega Bueno (coordenadora) Professora Doutora Valentina Barbosa da Silva				
<b>EMENTA</b>				
Momento de integração dos conteúdos dos componentes curriculares do período corrente, problematizando conforme realidade local e complexidade de aprendizado.				
<b>CONTRIBUIÇÃO PARA O OBJETIVO DO CURSO</b>				
O momento de integração dos conteúdos dos componentes curriculares do período corrente, problematizando conforme realidade local e complexidade de aprendizado proporcionado pela disciplina MÓDULO INTEGRATIVO VIII, proporciona uma formação do profissional médico da Universidade Federal de Rondônia, entrelaçada às necessidades de saúde da população, à mudança do processo de trabalho em saúde, às transformações nos aspectos demográficos e epidemiológicos, bem como ao acelerado ritmo de evolução do conhecimento, tendo como perspectiva o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social, em acordo com o PPC vigente.				
<b>OBJETIVOS</b>				
Ao final da disciplina o aluno será capaz de : <b>Objetivo Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Integrar os conteúdos das disciplinas, Introdutório à Saúde da Família, Saúde do Adulto – Doenças Crônicas não Transmissíveis, Doenças Crônicas Transmissíveis, Psiquiatria e Clínica Cirúrgica, nos seus aspetos teóricos e vivências práticas.</li> </ul> <b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Analisar, junto com a comunidade, a situação de saúde, no que se refere aos aspectos demográficos, sócioeconômicos, ambientais e sanitários de sua área de abrangência.</li> <li>❖ Propor reflexões, e soluções de problemas bem como, métodos e modelos conceituais que contribuam para a solução dos problemas estudados.</li> <li>❖ Aprender a buscar soluções para problemas reais considerando os princípios de viabilidade e praticabilidade.</li> <li>❖ Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras paraproblemas reais e recorrentes, sob a supervisão do seu mediador.</li> </ul>				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				

#### UNIDADE 1 - INTRODUTÓRIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

- Processo de Saúde - Doença

#### UNIDADE 2 – SAÚDE DO ADULTO – DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

- Hipertensão Arterial Sistêmica
- Diabetes Mellitus
- Doença Renal Crônica
- Eventos Cardíacos Isquêmicos
- Doenças Respiratórias
- Doenças Osteomusculares e Reumatologia

#### UNIDADE 3 - SAÚDE DO ADULTO – DOENÇAS CRÔNICAS TRANSMISSÍVEIS

- Tuberculose
- Pneumonia Comunitária
- Hepatites Virais
- Doenças Sexualmente Transmissíveis

#### UNIDADE 4 – PSIQUIATRIA

- Psiquiatria Clínica

- Saúde Mental na APS

## UNIDADE 5 - CLÍNICA CIRÚRGICA

- Indicações Terapêuticas em Clínica Cirúrgica

### METODOLOGIA DE ENSINO

- ❖ Momentos expositivos e dialógicos com aulas invertidas
- ❖ Estudo dirigido em grupos;
- ❖ Discussão de textos e casos clínicos.

### RECURSOS INSTRUCIONAIS

Quadro branco, Pincel, Notebook, Projetor, tarçetas, papel craft, vídeos, textos de livros, artigos científicos em bases relevantes para as temáticas a abordadas, sala de aula, visitas aos cenários de campo de ensino prático nos serviços de saúde.

### INTRUMENTOS AVALIATIVOS

Instrumentos de avaliação:

Será composta das seguintes modalidades:

N1: Avaliação semanal de participação discente, além ds discussões, contrução coletiva e apresentações dos casos clínicos utilizados, com entrega no Sigaa (8,0) + Avaliação entre os pares (2,0)

N2: Avaliação semanal de participação discente, além ds discussões, contrução coletiva e apresentações dos casos clínicos utilizados, com entrega no Sigaa (8,0) + Avaliação entre os pares (2,0)

1. Para fins de aprovação o aluno deverá ter o mínimo de 75% de frequência as aulas (Art. 124 do Regimento Geral/UNIR) e alcançar no mínimo a média de 60 (conforme normas da instituição).

2. A cada aula será feito uma chamada. A falta poderá ser abonada para ida a eventos de educação médica, desde que comprovado por certificado, e a critério do professor. Por questão de organização, não será feito exceção para outras justificativas de falta (incluindo as religiosas).

3. A composição das notas será feita da seguinte forma:

Avaliação Teórica com/ou sem Avaliação Prática = Nota final Se nota

final >60 = Aluno aprovado na disciplina

Se nota final <60 = Aluno vai para a prova repositiva com a matéria toda da disciplina

-Se média aritmética da nota repositiva + nota de maior valor > 60 = Aluno aprovado

-Se média aritmética da nota repositiva + nota de maior valor < 60 = Aluno reprovado

### INSTRUÇÕES ORIENTADORAS PARA CONDUÇÃO DAS PRODUÇÕES TEMÁTICAS .

#### **CONDUÇÃO 1 : DESENVOLVIMENTOS DA ANÁLISE DOS ESTUDOS CLÍNICOS:**

O roteiro instrucional elaborado está constituído de: (1) questões norteadoras; (2) identificação (do local ou pessoa em estudo); (3) resumo dos problemas ou alterações identificados; (4) fundamentação teórica; (5) alternativas ou propostas; (6) ações implementadas ou recomendadas e (7) discussão.

#### **(1) Questões norteadoras**

Como o próprio nome diz, as questões norteadoras irão nortear o estudo de caso. Em geral, usamos as seguintes questões: *quê? quem? como? por quê? e qual?* Exemplificando:

- *quem* é a pessoa envolvida no caso ou qual é o lugar que está sendo estudado?;

- *o que* aconteceu? ou *qual* é o problema?;

- *como* aconteceu? é importante seguir uma ordem cronológica;

- *por que* aconteceu?;

- *quais* as alternativas para solucionar ou amenizar os problemas identificados?;

- que soluções ou alternativas estão sendo propostas?

É importante que, ao final do estudo de caso, todas essas questões sejam esclarecidas.

#### **(2) Identificação**

Essa fase é muito importante para o desenvolvimento do estudo de caso, consiste na fase de coleta de informações, que deve ser realizada, utilizando-se várias fontes de informação (entrevista, observação, exame físico, prontuário do paciente, familiares, etc)<sup>(14)</sup>. O objetivo é investigar, *com profundidade*, a pessoa ou local em estudo.

Nessa etapa, é importante que se construa um instrumento de coleta de dados, para servir de guia de orientação para o profissional, permitindo o direcionamento e o registro das observações realizadas e assegurando que não sejam omitidos dados considerados essenciais para investigar e explorar o que se deseja. A estrutura do instrumento de coleta deve retratar o referencial teórico adotado, a dinâmica do serviço, o padrão de organização da assistência e a especificidade da clientela assistida<sup>(15)</sup>.

A decisão sobre desenvolver um estudo de caso normalmente ocorre mediante a observação de um problema que merece um estudo mais aprofundado ou necessita dele, podendo ser, por exemplo, o *padrão respiratório ineficaz em pacientes cardíacos*, ou ainda, *integridade da pele prejudicada em pacientes acamados*. No nosso exemplo, o *padrão respiratório ineficaz* ou a *integridade da pele prejudicada* seria nosso "foco de atenção". No entanto, ao desenvolver o estudo de caso, não podemos restringir a investigação ao foco de atenção, já que procuramos entender não somente *o que aconteceu* ou *qual o problema*, mas também *como*, *por que* e *qual a sua relação* com as outras alterações identificadas. Ressaltamos que o paciente deve ser avaliado de maneira integral e individualizada, considerando seus aspectos biopsicossociais.

### (3) Resumo dos problemas ou alterações identificados

Essa fase consiste em analisar e categorizar os dados para o levantamento de problemas de enfermagem. Corresponde ao momento em que os dados são agrupados para caracterizar e definir determinado problema.

No relatório, deve constar um resumo das alterações identificadas nos diversos sistemas (respiratório, cardiovascular, etc.) ou necessidades básicas (oxigenação, circulação, termorregulação, etc.), dependendo do referencial teórico adotado.

Para exemplificar, apresentamos, a seguir, um modelo de categorização dos problemas, considerando no exemplo, dados de um paciente que será submetido a uma revascularização do miocárdio, utilizando-se, como referencial teórico, o modelo conceitual de Wanda Horta, que se baseia na teoria das necessidades básicas:

a) *necessidade de oxigenação – dispnéia, ortopnéia, dispnéia paroxística noturna e murmúrios vesiculares diminuídos em ápice pulmonar esquerdo;*

b) *necessidade de circulação – paciente com diagnóstico médico de doença arterial coronariana e hipertensão será submetido a uma revascularização do miocárdio, ao exame PA=200x100mmHg e pulso apical arritmico, apresenta edema (+++/4+) maleolar bilateral e trajetos varicosos bilaterais em membros inferiores;*

c) *necessidade de integridade física – paciente refere não seguir as orientações médicas e não fazer uso dos medicamentos prescritos, refere ser tabagista há 30 anos (média de dois maços por dia);*

d) *necessidade de segurança – paciente refere estar extremamente ansioso em relação à cirurgia e ter muito medo de morrer.*

### (4) Fundamentação teórica

Nesse momento, é fundamental o aprofundamento da fisiopatologia, procurando buscar informações que justifiquem as alterações ou problemas identificados. Dessa forma, procuramos, embasados na literatura, responder *como?* e *por quê?* à presente situação.

Baseando-se nos dados apresentados no exemplo anterior, podemos observar que o paciente apresenta, entre outros problemas: *dispnéia, ortopnéia e dispnéia paroxística noturna*. Logo, esta fase consiste em identificar *como?* e *por quê?* essas alterações estão presentes e qual a relação com o diagnóstico do paciente. Desse modo, cada alteração encontrada deve ser fundamentada na literatura.

Apresentamos, a seguir, um exemplo da fase de fundamentação teórica, considerando os problemas discutidos acima *dispnéia/ortopnéia/dispnéia paroxística noturna e doença arterial coronariana*.

"A dispnéia de origem cardiovascular é resultante da insuficiência cardíaca, uma vez que reflete a incapacidade do coração em produzir um débito cardíaco suficiente para satisfazer às necessidades teciduais de oxigênio"<sup>(16)</sup>. "A ortopnéia e a dispnéia paroxística noturna também são manifestações da insuficiência cardíaca, e ocorrem em pacientes com edema periférico cujo líquido intersticial é reabsorvido para a circulação central, quando o paciente se encontra em decúbito dorsal, levando-o a uma sensação de falta de ar"<sup>(17)</sup>.

### (5) Alternativas ou propostas

A quinta etapa corresponde em buscar na literatura as estratégias ou alternativas existentes para a resolução dos problemas identificados.

É importante entender e descrever essas alternativas de forma a identificar a melhor proposta para o problema identificado e ajudar na tomada de decisões.

### (6) Ações implementadas ou recomendadas

Essa etapa consiste em descrever a alternativa escolhida para reverter ou amenizar os problemas identificados, justificando o porquê da escolha.

Caso a alternativa ou proposta escolhida seja colocada em prática é importante acompanhar a evolução, registrando as mudanças.

### (7) Discussão

Corresponde apresentação e discussão do estudo de caso com outros profissionais. Essa etapa tem por objetivo envolver os profissionais no caso estudado, incentivar um processo de pensamento e julgamento, levantando discussões que irão determinar outras propostas e troca de experiências, resultando em um processo de decisão e avaliação.

É fundamental a elaboração de um relatório, descrevendo todas as etapas anteriores

## CONDUÇÃO 2: AVALIAÇÃO POR PARES

### AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS

Identificação da equipe: \_\_\_\_\_

Data da validação: \_\_\_\_\_

A avaliação do desenvolvimento de competências individuais será realizada pelos pares da equipe. Na avaliação deverão ser utilizados os parâmetros abaixo descritos para indicar o comportamento observado pelos pares no aluno avaliado.

Índice	Parâmetros para avaliar o desempenho
1	Ausência de evidência do comportamento esperado
2	Presença esporádica do comportamento esperado
3	Presença rotineira do comportamento esperado
4	Presença marcante e constante do comportamento esperado, com domínio e utilização da competência avaliada

Acadêmicos	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10	

#### Indicadores de comportamentos esperados

1. Auxilia os colegas na elaboração do trabalho integrador
2. Compartilha os conhecimentos adquiridos com a equipe

3. Relaciona-se com os colegas demonstrando comportamentos que melhorem o ambiente de estudo
4. Assume suas obrigações e deveres de forma plena
5. Mostra-se atualizado e informado sobre os assuntos que dizem respeito à disciplina (lê, pesquisa, estuda, etc.)
6. Revê opiniões/conceitos mediante argumentações convincentes
7. Usa sua criatividade para resolver problemas.
8. Mostra-se comprometido com o cumprimento de horários e de prazos para a entrega de suas tarefas
9. Na ocorrência de algum imprevisto que venha a interferir na assiduidade ou na pontualidade no trabalho, preocupa-se em avisar a equipe e imediatamente e em colocar-se disponível para contornar os impactos decorrentes de sua ausência
10 É assíduo na aula

Indicadores	Aluno1	Aluno2	Aluno3	Aluno4	Aluno5	Aluno6	Aluno7	Aluno8	Aluno9	Aluno10
1.										
2.										
3.										
4.										
5.										
6.										
7.										
8										
9										
10										
<b>TOTAL</b>										

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

GUSSO, G., LOPES, J. M. C. Tratado de medicina da família e comunidade: princípios, formação e prática. Vol. 1 e 2. – Porto Alegre: Artmed. 2012.  
Medicina Interna de Harrison - 18ª Ed, 2013

Goldman Cecil Medicina - 2 Vols. - 24ª Ed. 2014. Editora Elsevier

**COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em:  
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes>. Acesso em julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

**OBS. Referências para desenvolvimento o PTS**

[https://uniasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/35093/mod\\_resource/content/1/un5/top4\\_1.html](https://uniasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/35093/mod_resource/content/1/un5/top4_1.html)

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/construcao\\_projeto\\_terapeutico\\_singular\\_usuario.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf)

**CRONOGRAMA**

<b>DATA</b>	<b>HORA</b>	<b>ATIVIDADE/TEMA</b>	<b>PROFESSOR</b>
01/11/2023 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Apresentação do plano de ensino. Conhecer a programação da disciplina, Metodologia das aulas e avaliação.	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto +Família: conceito, funções, papel na comunidade, influência no processo saúde-doença.	
08/11/2023 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto + Dor crônica – Reumatologia	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
22/11/2023 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto + Doenças Crônicas não Transmissíveis (HAS e DM). (DRC)	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
29/11/2023 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto + Doenças Crônicas não Transmissíveis. (Eventos Cardíacos Isquêmicos)	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
06/12/2023 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto + Doenças Crônicas não Transmissíveis. (Doenças Respiratórias)	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
13/12/2023 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto + Doenças Crônicas não Transmissíveis. (Doenças Osteomusculares)	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
20/12/2023 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto +Doenças Crônicas Não Transmissíveis. (Reumatologia)  Autoavaliação N1	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
24/01/2024 Quarta-Feira Tarde <b>2 Aulas</b>	16:30 – 17:20	Revisão notas N1	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
31/01/2024 Quarta-Feira Tarde  <b>2Aulas</b>	16:30 – 17:20	Orientação em sala e discussão para elaboração do Projeto terapêutico Singular e/ou estudos de casos clínicos	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
07/02/2024 Quarta-Feira Tarde  <b>2Aulas</b>	16:30 – 17:20	Debater caso clínico – Integração Saúde do Adulto +Doenças Crônicas Transmissíveis.	Prof <sup>ª</sup> . Keylla Prof <sup>ª</sup> . Valentina Barbosa
	17:20 -18:10		
21/02/2024	16:30 – 17:20		



Quarta-Feira Tarde	17:20 -18:10	Psiquiatria – Saúde Mental na APS.	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
<b>2Aulas</b>			
28/02/2024	16:30 – 17:20		Profª. Keylla
Quarta-Feira Tarde	17:20 -18:10	Orientação em sala e discussão para elaboração do Projeto terapêutico Singular e/ou estudos de casos clínicos	Profª. Valentina Barbosa
<b>2Aulas</b>			
06/03/2024	16:30 – 17:20 17:20 -18:10	Construção e análises dos do Projetos terapêuticos Singular e/ou estudos de casos clínicos – Sala de aula	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
Quarta-Feira Tarde	16:30 – 17:20 17:20 -18:10	Construção e análises dos do Projetos terapêuticos Singular e/ou estudos de casos clínicos – sala de aula	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
<b>2 Aulas</b>			
13/03/2024	16:30 – 17:20 17:20 -18:10	Construção e análises dos do Projetos terapêuticos Singular e/ou estudos de casos clínicos – sala de aula	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
Quarta-Feira Tarde	16:30 – 17:20 17:20 -18:10	Apresentação dos Projetos terapêuticos Singular e/ou estudos de casos clínicos – sala de aula - <i>Retorno avaliativo aos alunos</i>	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
<b>2 Aulas</b>			
20/03/2024	16:30 – 17:20 17:20 -18:10	Apresentação dos Projetos terapêuticos Singular e/ou estudos de casos clínicos – sala de aula - <i>Retorno avaliativo aos alunos</i>	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
Quarta-Feira Tarde	16:30 – 17:20 17:20 -18:10	Avaliação repositiva	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
<b>2 Aulas</b>			
27/03/2024	16:30 – 17:20 17:20 -18:10	Avaliação repositiva	Profª. Keylla Profª. Valentina Barbosa
Quarta-Feira Tarde	16:30 – 17:20 17:20 -18:10		
<b>2 Aulas</b>			

Porto Velho/RO, OUTUBRO DE 2023.

**Prof. Especialista Keylla Nóbrega Bueno**

**Coordenadora da Disciplina**